

Julho de 2021

“Coragem, filha! Tua fé te salvou.” (Mt 9,22)

Jesus está a caminho, cercado pela multidão porque um pai desesperado lhe implorou que fosse socorrer sua filha que acabara de morrer. Enquanto Ele caminhava, ocorre outro encontro: uma mulher que havia muitos anos sofria de uma hemorragia abre caminho no meio do povo; era uma condição física com graves consequências, também porque a obrigava a limitar seus relacionamentos familiares e sociais. A mulher não chama Jesus, não fala; mas se aproxima por trás, e ousa tocar a franja de seu manto. Ela tem uma ideia muito clara: “Se eu conseguir ao menos tocar em seu manto, ficarei curada desse sofrimento que me atormenta”.

Mas então Jesus se volta, olha para ela e a tranquiliza: sua fé lhe alcançou a salvação. Não somente a saúde física, mas o encontro com o amor de Deus, através do olhar de Jesus.

“Coragem, filha! Tua fé te salvou.”

Esse episódio do Evangelho de Mateus abre também para nós uma perspectiva inesperada: Deus está sempre a caminho, vindo ao nosso encontro, mas espera também a nossa iniciativa, para não perdermos o encontro marcado com Ele; o nosso percurso de fé, embora acidentado e marcado por erros, fragilidades e decepções, tem um grande valor. Ele é o Senhor da verdadeira Vida e quer fazê-la transbordar sobre todos nós, seus filhos e filhas, nos quais vê a riqueza de uma dignidade que nenhuma circunstância pode eliminar. Por essa razão, Jesus diz hoje também a nós:

“Coragem, filha! Tua fé te salvou.”

Para vivermos essa Palavra, pode ser-nos útil o que Chiara Lubich escreveu, meditando justamente esse trecho do Evangelho: *Pela fé o homem mostra claramente que não conta consigo mesmo, mas que se abandona a Alguém mais forte do que ele. [...] Jesus chama a mulher curada de “filha”, para lhe revelar aquilo que Ele realmente deseja lhe dar: não apenas um dom para seu corpo, mas a vida divina, que pode renová-la inteiramente. De fato, Jesus realiza os milagres para fazer que seja acolhida a salvação que Ele traz, o perdão, esse dom do Pai que é Ele mesmo e que, ao ser comunicado ao homem, o transforma. [...] Como, então, podemos viver essa Palavra? Manifestando a Deus, nas graves necessidades, toda a nossa confiança. Essa atitude certamente não nos exime das nossas responsabilidades, não nos dispensa de fazer toda a nossa parte. [...] Mas a nossa fé pode ser posta à prova. Vemos isso justamente nessa mulher sofredora, que sabe superar o obstáculo da multidão que se interpõe entre ela e o Mestre; [...] Portanto, devemos ter fé, mas uma fé que não titubeia diante da*

provação. E ainda, devemos mostrar a Jesus que compreendemos o imenso dom que Ele nos trouxe, o dom da vida divina. E devemos ser-lhe gratos. E corresponder a esse dom.¹

“Coragem, filha! Tua fé te salvou.”

Esta certeza também nos permite levar salvação, “tocando” com ternura aqueles que, por sua vez, estão no sofrimento, na necessidade, na escuridão, desorientados.

Foi o que aconteceu com uma mãe de família na Venezuela, que encontrou a coragem de perdoar: *Procurando desesperadamente por ajuda, participei de uma reunião sobre o Evangelho, onde foram comentadas as frases de Jesus: “Bem-aventurados os que promovem a paz, pois eles serão chamados filhos de Deus” (Cf. Mt 5,9.), “Amai os vossos inimigos” (Cf. Lc 6,35.). Como poderia eu perdoar a quem matou meu filho? Mas, a essa altura, uma semente já tinha entrado em mim, e por fim prevaleceu a decisão de perdoar. Agora eu posso realmente me chamar “filha de Deus”. Recentemente fui chamada para uma acareação com o assassino de meu filho, que havia sido preso. Foi muito difícil, mas a graça interveio. Em meu coração não havia ódio nem rancor, mas apenas uma grande pena e a intenção de confiá-lo à misericórdia de Deus.*

Letizia Magri

¹ LUBICH, Chiara. *Uma fé a toda prova*, Palavra de Vida, julho de 1997.